

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MONITORIA DE PATOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA

Richardson Mijhatóvic Silva Araújo ¹

Ana Caroline Rocha De Melo Leite ²

RESUMO

O estudo relata a experiência vivenciada no Programa de Bolsas de Monitoria (PBM) da UNILAB nos semestres 2026.1 e 2026.2, atendendo aos cursos de Enfermagem e Farmácia na disciplina de Patologia Humana. Para superar a incompatibilidade de horários entre as matrizes curriculares, adotou-se acompanhamento remoto síncrono e assíncrono. Utilizou-se o WhatsApp para envio semanal de materiais pedagógicos autorais (mapas mentais, flashcards, resumos do livro Robbins, bancos de questões e lâminas de microscopia) e o Google Meet, no turno noturno, para aulas de revisão, resolução de simulados e plantões de dúvidas. Ao final do período 2026.1, aplicou-se um formulário de avaliação (n=14), obtendo-se participação equitativa entre os cursos (50% Enfermagem e 50% Farmácia) e 92,9% de assiduidade recorrente. O índice de satisfação global atingiu 100% (85,7% "Muito Satisfeitos" e 14,3% "Satisfeitos"), com destaque para a didática do monitor (92,9%) e a resolução de simulados (85,7%). Conclui-se que o uso de ferramentas digitais e materiais diversificados superou barreiras logísticas, consolidou a aprendizagem teórico-prática e fortaleceu a iniciação à docência.

Palavras-chave: Patologia Humana; Monitoria Acadêmica; Tecnologias Educacionais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, mijhatovic2@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A disciplina de Patologia Humana representa um pilar indispensável na matriz curricular dos cursos de graduação da área da saúde. Ela estabelece a ponte entre as ciências básicas (anatomia, histologia, fisiologia e bioquímica) e a prática clínica aplicável à Enfermagem e à Farmácia (Kumar; Abbas; Aster, 2016). A apreensão dos conceitos morfológicos, celulares e moleculares que norteiam os processos adaptativos, as lesões reversíveis e irreversíveis, a resposta inflamatória, os distúrbios hemodinâmicos e as neoplasias constitui a base para o diagnóstico de enfermagem, a conduta farmacoterapêutica e a tomada de decisão em saúde.

Entretanto, a literatura acadêmica é consonante ao apontar que a disciplina de Patologia é historicamente encarada pelos estudantes como uma das mais complexas e desafiadoras do ciclo básico (Almeida; Costa; Lopes, 2016). A elevada densidade conceitual, aliada à necessidade de memorização e integração entre alterações microscópicas e manifestações macroscópicas, frequentemente gera sobrecarga cognitiva e altas taxas de retenção acadêmica. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a disciplina é ministrada como componente curricular comum aos cursos de Enfermagem e Farmácia, sob gestão do Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Essa configuração multidisciplinar exige estratégias de ensino que contemplem as especificidades do cuidar em enfermagem e do raciocínio farmacológico.

Nesse cenário, a monitoria acadêmica consolida-se como uma modalidade pedagógica de apoio essencial, respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1996). O monitor, por ter vivenciado a disciplina em momento imediatamente anterior, atua no nível da zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1998), estabelecendo um diálogo horizontal e empático com os discentes monitorados (Fernandes et al., 2020). Além disso, a inserção de metodologias ativas e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transforma a postura do discente de receptora passiva para sujeito ativo na construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017; Macedo et al., 2018).

Frente às discrepâncias de horários de aula entre as turmas de Enfermagem e Farmácia, a utilização de ferramentas virtuais de ensino emergiu como um recurso indispensável para democratizar o acesso às atividades extracurriculares. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada como monitor bolsista do Programa de Bolsas de Monitoria (PBM) da UNILAB no ciclo 2026.1 (com continuidade programada para 2026.2), destacando o planejamento, a produção de recursos didáticos diversificados, a mediação virtual e a análise da percepção dos estudantes quanto às estratégias adotadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência de monitoria acadêmica. O projeto foi desenvolvido na UNILAB durante o semestre letivo 2026.1, vinculando-se à disciplina de Patologia Humana ofertada aos estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

A condução do plano de trabalho foi estruturada em estreita consonância com o cronograma da disciplina ministrada pelo corpo docente, sendo todas as etapas, materiais didáticos e atividades de revisão submetidos à apreciação e aprovação da professora orientadora. Para viabilizar a participação dos discentes de ambos os cursos, cujos horários de aulas presenciais concomitantes inviabilizavam encontros presenciais diários, criou-

se um grupo oficial no aplicativo WhatsApp. A plataforma serviu como canal síncrono e assíncrono de comunicação, informe de calendários e envio sistemático dos materiais produzidos pelo monitor, o que ocorria a cada finalização de tópico temático ministrado em sala de aula, com frequência aproximadamente semanal. A produção autoral de conteúdo didático-pedagógico baseou-se na literatura de referência recomendada na ementa da disciplina (Robbins Patologia: Bases Patológicas das Doenças), sendo sintetizada em múltiplos formatos.

Inicialmente, realizou-se a seleção e o recorte dos capítulos essenciais do livro-texto, acompanhados de resumos esquemáticos destacando os pontos focais de cada unidade temática. Em seguida, elaboraram-se mapas mentais conceituais para o encadeamento lógico de cascatas patofisiológicas, tais como a mediação química da inflamação aguda e crônica, as vias intrínseca e extrínseca da apoptose, a diferenciação entre necrose por coagulação e liquefação, e os mecanismos de oncogênese, além de flashcards digitais voltados para a memorização ativa de terminologias e classificações.

Complementarmente, desenvolveram-se lâminas didáticas em formato de slides integrando um atlas de microscopia e roteiros práticos, apresentando fotomicrografias anotadas dos tecidos patológicos abordados nas aulas de laboratório, com setas e legendas explicativas para direcionar a identificação de alterações patológicas. Para além do material teórico e prático, realizou-se a construção continuada de bancos de questões de fixação contendo gabaritos comentados detalhadamente. Antes das avaliações regimentais, foram aplicados simulados teóricos e práticos elaborados para mimetizar fielmente o estilo, a complexidade e a estrutura das questões propostas pelas professoras responsáveis pela disciplina, culminando em um questionário de revisão geral para a avaliação final.

Paralelamente à disponibilização dos materiais, conduziram-se momentos de encontros síncronos e mediação pedagógica. Devido às restrições de tempo dos discentes durante o dia, as reuniões virtuais ocorreram por meio da plataforma Google Meet, com agendamentos fixados predominantemente no turno noturno. Nesses encontros, o monitor ministrava aulas de revisão teórica, realizava a resolução passo a passo dos simulados, conduzia plantões de dúvidas individuais ou em pequenos grupos e atuava na mediação da comunicação entre o corpo discente e o docente responsável, repassando demandas, dúvidas recorrentes e sugestões de acompanhamento.

Por fim, visando à avaliação do impacto pedagógico e à coleta de dados, aplicou-se, ao final do período letivo 2026.1, um questionário estruturado por meio da ferramenta Google Forms para mensurar o nível de satisfação dos discentes monitorados em relação às metodologias, aos materiais e à conduta do monitor. O formulário continha questões fechadas de caracterização, itens estruturados em escala Likert de 5 pontos (variando de 1 = "Discordo Totalmente" a 5 = "Concordo Totalmente"), questões de múltipla escolha para identificação dos materiais preferidos e uma seção qualitativa de resposta aberta para comentários. Os dados coletados ($n = 14$) foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, com mensuração de frequências absolutas e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa de avaliação ($n = 14$) demonstrou a eficiência da logística adotada. Constatou-se uma participação equitativa entre os cursos atendidos, sendo 50% ($n = 7$) de acadêmicos de Enfermagem e 50% ($n = 7$) de Farmácia, evidenciando que o uso de canais virtuais rompeu barreiras institucionais e promoveu a

inclusão uniforme das duas graduações vinculadas ao ICS. No que tange à assiduidade nas atividades propostas, tanto síncronas quanto assíncronas, 50% (n = 7) dos discentes afirmaram frequentar sempre a monitoria, 42,9% (n = 6) responderam frequentar frequentemente e apenas 7,1% (n = 1) relataram frequência às vezes, totalizando 92,9% de assiduidade recorrente.

Ainda, 85,7% (n=12) pontuaram que o formato remoto e a realização dos encontros síncronos no turno noturno foram perfeitamente compatíveis com suas rotinas acadêmicas e pessoais, provando a assertividade da adequação de horários. Na avaliação escalar de concordância contida no formulário (escala Likert de 1 a 5), os resultados quantitativos atingiram níveis máximos de aprovação. A totalidade dos participantes registrou a nota máxima (Nível 5 - "Concordo Totalmente") ou Nível 4 em todas as dimensões avaliadas. Os discentes reconheceram expressivamente o domínio de conteúdo do monitor tanto nos aspectos teóricos quanto práticos da Patologia Humana, bem como sua atitude, didática, paciência e boa vontade no esclarecimento de dúvidas. A clareza de linguagem e a simplicidade na mediação facilitaram a assimilação dos conteúdos. Além disso, destacou-se a utilidade determinante dos materiais produzidos — como resumos, flashcards, esquemas de microscopia e bancos de questões — para o estudo autônomo, assim como o impacto da monitoria na correlação entre os conceitos teóricos e a aplicação prático-clínica, refletindo na melhoria do desempenho nas avaliações da disciplina.

Ao investigar quais ferramentas pedagógicas mais agregaram valor ao aprendizado, com a possibilidade de múltipla escolha, a distribuição das respostas evidenciou a didática e paciência do monitor como o fator mais citado (92,9%; n = 13), seguida pela resolução de questões, simulados e questionários de revisão (85,7%; n = 12). Os materiais visuais, abrangendo flashcards, mapas mentais e lâminas explicativas, foram assinalados por 64,3% (n = 9) dos estudantes, enquanto o estabelecimento de um ambiente leve e acolhedor para sanar dúvidas sem constrangimento foi destacado por 50,0% (n = 7) dos participantes.

A preferência acentuada pela resolução de simulados espelhados (85,7%) corrobora os achados de Barros, Lacerda e Alves (2021), que afirmam que o treinamento baseado em problemas e questões comentadas reduz a ansiedade de desempenho e desenvolve a capacidade reflexiva do estudante. Da mesma forma, a alta valorização do suporte visual (64,3%) valida a premissa de Almeida, Costa e Lopes (2016), os quais apontam que o ensino de patologia demanda representações esquemáticas digitais para a fixação de padrões teciduais microscópicos e vias metabólicas. A construção de um espaço seguro no Google Meet e no WhatsApp, em que metade dos alunos destacou a leveza e a ausência de constrangimento para expor suas dúvidas, ressalta a importância da empatia no processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1996).

Ao atuar como um mediador acessível, o monitor reduz o distanciamento hierárquico, promovendo o engajamento e o aprendizado significativo (Fernandes et al., 2020). No indicador global de satisfação, 85,7% (n = 12) dos discentes consideraram-se "Muito Satisfeitos" com a monitoria e 14,3% (n = 2) "Satisfeitos", alcançando 100% de avaliação positiva. Questionados sobre pontos de melhoria para os semestres subsequentes, 71,4% (n=10) declararam que não viam necessidade de alterações significativas, enquanto 28,6% (n = 4) sugeriram ajustes pontuais na oferta de horários e no aprofundamento em estudos de caso. Nas respostas qualitativas abertas, destacaram-se depoimentos tais como "Foste muito querido", "Ótimo em tudo que se dispôs a fazer", "Incrível!" e "Que continue com essa disponibilidade". Para o monitor, o planejamento continuado ao longo do semestre 2026.1, estendendo-se a 2026.2, oportunizou o desenvolvimento crítico de competências pedagógicas essenciais, como gestão de tempo, comunicação assertiva, elaboração de instrumentos avaliativos e uso de tecnologias digitais na educação superior.

CONCLUSÕES

A experiência desenvolvida no Programa de Bolsas de Monitoria de Patologia Humana na UNILAB evidenciou que a associação entre metodologias ativas, produção contínua de materiais didáticos autorais e mediação por tecnologias digitais representa um modelo pedagógico eficiente e inclusivo.

A adoção de encontros síncronos via Google Meet no turno noturno e a gestão do canal de aprendizagem via WhatsApp superaram com êxito os desafios de compatibilização de horários entre os cursos de Enfermagem e Farmácia. A elevada adesão e o percentual de 100% de aprovação na pesquisa de satisfação ratificaram a relevância da monitoria na desmistificação dos conteúdos patológicos, no fortalecimento do raciocínio clínico e na preparação assertiva para as avaliações regimentais.

Em perfeito alinhamento com a temática da XII Semana Universitária (Diversidade, Inclusão e Transformação Social), a monitoria desempenhou um papel democratizador. Ao disponibilizar materiais adaptados (resumos, flashcards, simulados e atlas digitais) e manter uma postura empática e acessível, o projeto contribuiu para a permanência qualificada dos acadêmicos na universidade, assegurando equidade no aprendizado e amenizando as assimetrias formativas. Por fim, a vivência consolidou a formação docente-assistencial do monitor, despertando o interesse continuado para a carreira acadêmica e a pesquisa no campo da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora orientadora Ana Caroline Leite pela supervisão pedagógica, ensinamentos e constante apoio no desenvolvimento dos materiais; aos discentes das turmas de Enfermagem e Farmácia pelo engajamento, parceria e disponibilidade em responder à pesquisa de avaliação; e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNILAB pelo fomento e apoio financeiro por meio do Programa de Bolsas de Monitoria (PBM).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. M.; COSTA, R. D. A.; LOPES, P. T. C. Sequências didáticas eletrônicas para auxiliar na aprendizagem significativa em conteúdos de Patologia Humana. *Revista Brasileira do Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 183-196, 2016.

BARROS, I. C. S.; LACERDA, C. S.; ALVES, M. A. (org.). *Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência*. Cabedelo: Editora UNIESP, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FERNANDES, D. R. S. et al. A importância da monitoria no eixo Prática Integrada Ensino Serviço e Comunidade em um curso de Medicina do Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e3809108699, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fonte

s, 1998.